



## **OFICINA CULTURAL CIRCO RUPESTRE: INTRODUÇÃO EM TÉCNICAS CIRCENSES**

**GRANDO, Michel Stevan** <sup>1</sup> ([michel\\_grando@hotmail.com](mailto:michel_grando@hotmail.com)); **SCHWINGEL, Angela Watte** <sup>2</sup> ([angelaschwingel@ufgd.edu.br](mailto:angelaschwingel@ufgd.edu.br))

<sup>1</sup> Discente do curso de Artes Cênicas da UFGD – Dourados-MS;

<sup>2</sup> Coordenadora de Cultura da UFGD e coordenadora do projeto de extensão Oficinas Culturais 2019.

As oficinas do Circo Rupestre fazem parte do projeto de extensão Oficinas Culturais 2019 e buscam através da temática ancestral, pensar a performatividade geradora dos movimentos hoje presentes no circo moderno. Com o intuito de construir uma experiência teórico/prática das técnicas populares circenses, as oficinas buscam provocar o senso perceptivo, suscitando interpretações descolonizadas da prática, com outras referências, novos movimentos e manifestações que se mostram potenciais para esta arte, partindo até mesmo de registros considerados originários ou pré-históricos do circo. Para alcançar-se o escopo da proposta, suscita-se a pesquisa das professoras Niede Guidon e Alice Viveiros de Castro, como disparadores reflexivos, referenciando-se as pinturas rupestres do sítio arqueológico da Serra da Capivara no estado do Piauí, como a primeira prática acrobática registrada no continente sul americano, registrando 27 mil anos de prática, trazendo novos dados sobre a prática das proezas acrobáticas no mundo. Além deste disparador reflexivo, outras fontes históricas são visitadas buscando salientar a prática de acrobacias em contextos diversos; as guerras dos povos Berberes no deserto do Saara, registradas por volta do século XVI, servem como parâmetro para a reflexão fomentada na oficina, já que os povos utilizavam-se de pirâmides humanas como técnica de espionagem e acrobacias circulares para ganhar vantagem nas batalhas corporais, sendo hoje consideradas pelos profissionais de circo, como técnicas de alta performance. Este caminho vem sugerindo aos participantes uma interpretação ampliada do curso da história do empreendimento circense desde seu surgimento na Inglaterra no séc. XVIII, permitindo-se capturar a atmosfera do contexto social, econômico e cultural ao qual se derivou o empreendimento, até alcançar o formato em que hoje é popularmente conhecido. A perspectiva buscada vem provocando aos participantes a transcender as concepções estéticas que formam o imaginário do circo clássico, acessando aos movimentos padronizados que dão base a prática, porém sendo convidado a compreender que seu próprio repertório de movimentos, seu modo de criação e as próprias narrativas corporais podem suscitar a criação de novos significantes para esta linguagem ou suscitar o resgate de técnicas já esquecidas. Desta forma, a oficina alia o estudo teórico/prático do movimento e da criação dramaturgica para um espetáculo de circo, trazendo ao ‘universo’ do participante, o contato contextualizador do pensar a prática circense, permitindo descobrir novas narrativas e inspirações para o circo contemporâneo.

**Palavras-chave:** circo, acrobacia, corpografia

**Agradecimentos:** À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEX, pelo apoio através do Programa Institucional Bolsa Cultura.